

PROGRAMA “MEXA-SE”: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE E LAZER?¹

Recebido em: 07/07/2018

Aceito em: 18/04/2019

*Leonardo Toledo Silva*²

*Marcos Antônio da Silva Mendes*³

Centro Universitário de Sete Lagoas (Unifemm)
Sete Lagoas – MG – Brasil

*Ana Cláudia Porfírio Couto*⁴

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar o programa “mexa-se”, sob a perspectiva dos profissionais de educação física atuantes nos núcleos do programa, no âmbito da política pública de saúde e de lazer e suas potencialidades. O “mexa-se” é um programa criado pela Prefeitura Municipal de Sete Lagoas/MG que, por meio da prática de atividade física, objetiva promover e estimular hábitos de vida saudável ao cidadão de Sete Lagoas. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. A amostra foi constituída por quatro profissionais de educação física atuantes no programa. Nota-se que os profissionais entrevistados conseguem identificar o programa como sendo uma prática voltada para a saúde. No que tange ao conceito de Lazer e Política Pública de Lazer foi observado que nem todos os profissionais de educação física têm um conhecimento claro deste conceito. Não é possível avaliar o programa como sendo uma política pública de lazer, uma vez que não é a intenção da prefeitura, neste momento, fazer com que o “mexa-se” seja uma política pública de lazer, mas de saúde. No entanto, observa-se no programa um potencial para se tornar uma política de lazer.

PALAVRAS CHAVE: |Atividades de Lazer. Saúde. Políticas Públicas.

"MEXA-SE" PROGRAM: A PUBLIC HEALTH AND LEISURE POLICY?

Abstract: The objective of this study was to analyze the "Mexa-se" program, from the perspective of physical education professionals active in the core of the program, within

¹ Este texto faz parte de um conjunto de pesquisas desenvolvidas no Unifemm e de um trabalho de Conclusão de curso do curso de Educação Física da mesma instituição, defendido em 2015.

² Doutorando em Educação PucMinas, Mestre em Lazer (UFMG, 2012). Professor de Educação Física do curso Educação Física do Centro Universitário de Sete Lagoas-Unifemm.

³ Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário de Sete Lagoas – Unifemm (2016).

⁴ Doutora em Ciência do Desporto pela Universidade do Porto (2006). Professora Associada III EEEFTO/UFMG. Docente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL/UFMG).

the scope of public health and leisure policy and its potentialities. The "Mexa-se" is a program created by the Municipality of Sete Lagoas/Minas Gerais that, through the practice of physical activity, aims to promote and stimulate habits of healthy life to the citizen of Sete Lagoas. Data were collected through a semi-structured interview. The sample consisted of 4 physical education professionals working in the program. It is noted that the professionals interviewed can identify the program as a health-oriented practice. Regarding the concept of Leisure and Leisure Public Policy, it was observed that not all professionals have a clear knowledge of this concept. It is not possible to evaluate the program as a public leisure policy, but only health, since it is not the intention of the municipality at this moment to make the "Mexa-se" a public leisure policy. However, the program has a potential to become a leisure policy.

KEYWORDS: Leisure Activities. Health. Public Policy.

Introdução

Criado como uma política pública de saúde o Programa “mexa-se” é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Sete Lagoas/MG, através da Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, que visa incrementar o conhecimento da população sobre os benefícios da atividade física, chamando a atenção para a sua importância como fator predominante de proteção à saúde.

O “mexa-se” é desenvolvido em núcleos regionais de bairros (20 pólos), onde a população, além de ter acesso a equipamentos de academia ao ar livre, recebe orientações de profissionais da Educação Física para execução de atividades físicas.

O programa foi criado com objetivo principal de proteção e manutenção da saúde revelou-se com um grande potencial para a prática de lazer, embora esta prática não seja explorada diretamente pelos seus formuladores e executores. Em uma pesquisa realizada pela Prefeitura Municipal de Sete Lagoas/MG, no mês de janeiro de 2015, com 120 participantes do “Mexa-se”, foi possível constatar:

1. 83% dos participantes são do sexo feminino;
2. A faixa etária da população participante está entre 30-60 anos (55%), seguido de pessoas acima de 61 anos (25%), 19-29 anos (5%), 0-12 anos (3%), 13-18 anos (1%);
3. 52,5% tem ensino fundamental completo e apenas 8,33% tem graduação completa;

4. 71, 67% da população frequenta os pólos a mais de 07 meses;
5. Os principais motivos que levaram a população a procurar o programa são: Perda de Peso (20%); Fácil acesso/Próximo de casa (17%); Amizade/socialização (16%); Atividade Física Orientada (16%); Nova prática de atividade física (15%); Recomendação Médica (14%); Outras razões (2%);
6. O que os participantes encontraram no programa: Amizade e socialização (24%); Perda de Peso (20%); Atividade Física Orientada (19%); Fácil acesso/Próximo de casa (17%); Nova Prática de atividade física (13%); Recomendação médica (5%); outras razões;
7. Os principais pontos positivos observados pelos usuários são: Professor (18%); Espaço físico/ ambiente ao ar livre (14%); Tipo de atividade física (14%); Grau/intensidade de atividade física (12%); Vínculo com o grupo (12%); Som/Acústica (11%); Duração da Aula (10%); Acompanhamento com equipe de saúde (8%); outra razão (1%);
8. Os principais pontos negativos observados pelos usuários são: Outras razões (37%); Duração da aula (18%); Espaço Físico/Ambiente ao ar livre (18%); Não respondeu (12%); Som/Acústica (11%); Acompanhamento com a equipe de saúde (4%);
9. 34% dos participantes possuem hipertensão arterial ou diabetes mellitus e 85% destes obtiveram melhora frente a estas morbidades.

Assim, o estudo teve por objetivo analisar o programa “mexa-se”, sob a perspectiva dos profissionais de Educação Física atuante nos núcleos, no âmbito da política pública de saúde, política pública de lazer e suas potencialidades. Para desenvolvimento do trabalho optamos por uma pesquisa com abordagem metodológica qualitativa, realizado em quatro regionais de Sete Lagoas. Sendo campo os pólos do Programa “mexa-se” “Norte-Sul”, localizado na regional da Lagoa do Matadouro; “JK”, localizado na regional Lagoa Boa Vista; “Catarina”, localizado na regional Lagoa Paulino; e “Nova Cidade”, localizado na regional “Lagoa Grande”.

A amostra foi constituída por 04 profissionais de Educação Física atuante no “Mexa-se”. A decisão por esta amostragem foi feita seguindo os seguintes critérios: 1) Os pólos apresentam população de usuários acima de 400 participantes; 2) O pólo deve ter mais de 01 ano de formação; e 3) O profissional de Educação Física atuante no pólo

deve participar do programa desde a sua criação. Com a limitação de até um profissional por regional.

Para coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 1987), este tipo de entrevista tem por direcionamento o assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista (MANZINI, 1990/1991).

Para a realização das entrevistas, os profissionais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a publicação das informações para fins acadêmico/científico. Os indivíduos da pesquisa tiveram suas identidades preservadas (por questões éticas estabelecidas na resolução 466/14), cada entrevistado recebeu a nominal “E”, seguida de numeração (de 1 a 4) de acordo com a ordem das entrevistas.

Assim, esta pesquisa buscou uma melhor compreensão sobre o programa e as seguintes expressões: políticas públicas; políticas públicas de saúde; lazer e políticas públicas de lazer, a fim de elucidar, sob a perspectiva dos profissionais de Educação Física atuante nos núcleos, sobre o seguinte problema de pesquisa: O programa Mexa-se pode ser considerado apenas como uma política pública de Saúde? Existe algo que certifique que a prática também promove o lazer? Se o lazer acontece, o Mexa-se pode ser considerado como sendo uma política pública de saúde e de lazer?

Compreendendo as Políticas Públicas

Para entendermos sobre o significado da expressão políticas públicas de saúde e lazer, precisamos, a priori, entender o que é política. A política definida sobre vários enfoques como sendo o exercício de alguma forma de poder, com suas múltiplas consequências, é também entendida como sendo um processo munido de fases em que os indivíduos partem da diversidade de opiniões para formação de decisões que são

coletivas e que se tornam, posteriormente, regras para o grupo e se executam passivamente no grupo que adere aos princípios acordados (AMARAL, 2004).

A mesma autora descreve que a formação dos parâmetros/conceitos coletivos que gerem a política, pode ocorrer através das seguintes formas: persuasão, negociação, imposição ou pelo estabelecimento de um mecanismo que leve à tomada de decisão. Ela ressalta que, dentre estes, a tomada de decisão é a forma mais democrática e aceita pelo grupo. As formas citadas podem ocorrer de modo associada, desde que os benefícios para a coletividade sejam maiores que os malefícios que são ou poderiam ser enfrentados por ela. Assim, Amaral (2004) nos apresenta a importância do Estado como sendo a autoridade compreensiva e capaz de influenciar a tomada da decisão final. Por isso, muitos analistas relacionam a definição de política à ação do Estado.

Neste contexto temos as políticas públicas que são definidas como sendo a atividade política que tem como objetivo específico assegurar, mediante a intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente (AMARAL, 2004, p.183.). Sob a perspectiva de alguma intervenção estatal, na dissertação de mestrado de Almeida (2013), podemos conceber que a política pública é, também, uma ferramenta do Estado na intenção de garantir aos cidadãos os seus direitos. Ele, parafraseando Marshall (1967) cita três importantes direitos. Direitos civis: relacionados à liberdade individual; direitos políticos: dizem respeito à participação individual nos processos políticos; direitos sociais: asseguram a participação na herança social.

Ao encontro com Almeida, Carraro (2012) articula que as políticas públicas são destinadas a garantir o acesso aos direitos sociais, seja por meio de serviços, benefícios, projetos e programas. Pelo fato de as políticas (principalmente as sociais) serem

entendidas, em primeira escala, como tendo um direcionamento às classes mais pobres (AMARAL, 2004), o Estado pode usar da execução delas para diminuição de tensões sociais, assim, podemos no próximo tópico entender o Lazer e as Políticas de lazer.

Concepção de Lazer e Política Pública de Lazer

Melo e Alves Júnior (2012) Junior nos fomentam alguns indicadores de definição de lazer, para eles as atividades de lazer são: práticas culturais que envolvem diversos interesses humanos, assim como diversas linguagens e manifestações; intrínsecas ao tempo livre das obrigações laborais, domésticas, religiosas e das necessidades fisiológicas; objetivadas como a conquista do prazer, por mais que nem sempre esse objetivo seja obtido.

Para Marcellino (2006), a atividade de lazer é uma combinação de tempo e atitude, no primeiro a atividade realizada no “tempo livre” das obrigações (profissionais, familiares, sociais), ou no tempo liberado do trabalho, no segundo, é caracterizada pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, ou seja, a satisfação provocada pela atividade.

Já para Gomes (2004) o lazer é compreendido como uma dimensão da cultura marcada pela experiência lúdica de manifestações culturais no tempo/ espaço conquistado pelos sujeitos e grupos sociais. Segundo a autora, não há total divisão entre o lazer e o trabalho, igualmente entre o lazer e as outras obrigações habituais. De encontro com Gomes e Pinto (2009) o lazer é um fenômeno dialógico no qual o sujeito nem sempre estará livre dos compromissos sociais, familiares, profissionais e religiosos, mesmo que ele almeje a satisfação, maior flexibilidade e liberdade de escolha. As autoras ainda apontam que o lazer não é um fenômeno isolado, manifestando-se em

diversos contextos, sentidos e significados que podem ser produzidos ou reproduzidos pelos indivíduos nas suas relações com o mundo.

Para a vivência do lazer é necessário espaços/equipamentos próprios ou não, aonde irão se desenvolver as ações, atividades, projetos e programas de modo geral. Sob outro espectro temos a definição de espaço de lazer como sendo um aspecto da política de lazer. Diz respeito a como se organizam os diferentes equipamentos em um município, como são distribuídos, que tipo de possibilidades oferece. Refere-se em larga escala aos espaços potenciais que podem vir a transformar-se em equipamento de lazer (PELLEGRIN, 2004).

Segundo Isayama e Linhales (2006), as discussões a respeito de políticas de lazer aparecem junto aos projetos divulgados e desenvolvidos para o setor esportivo. Entretanto, as questões relacionadas ao esporte e lazer, ainda, se encontram em posições secundárias em comparação a outras esferas da vida social, tais como a saúde, a educação, a moradia, etc. Com isso, a participação popular nas ações governamentais de esporte e lazer é ainda pequena.

Segundo Thomaz (2005), nunca houve preocupação em regulamentar o lazer como um direito social, apesar dele ser considerado no artigo 6º da constituição de 1988 como um direito social, assim como a saúde, a educação, e outros, e no artigo 217 apresentar que o poder público incentivará o lazer como forma de promoção social. Para o mesmo autor é dever do Estado promover a democratização dos espaços de lazer.

No campo do lazer, as políticas são geradas para estabelecer padrões de decisão, aplicando-os aos tipos de situações semelhantes ou mesmo orientando outras situações consideradas singulares e devem promover de forma humanística e emancipatória um processo educativo do indivíduo, portanto, as políticas públicas de lazer são fruto da

compreensão e assunção de determinada filosofia a qual interpreta a sociedade e as relações que nela se estabelecem (BRAMANTE, 2004).

Ainda na esfera do lazer, podemos trabalhar o conceito de qualidade de vida que também é um objetivo do Estado. Expressão amplamente utilizada na década de 80, tendo em vista o cenário nacional/mundial, marcado pela pobreza e desigualdade, a qualidade de vida configurava-se como sendo emergente e fomentadora para a formação das políticas governamentais (GUIMARÃES; MARTINS, 2004). Para Marcellino (2006), a transformação na percepção da importância do lazer na vida das pessoas poderia trazer mudanças na qualidade de vida dos habitantes das metrópoles, uma vez que, muitos relatam pontos negativos no que tange este quesito nos centros urbanos.

As Políticas Públicas de Saúde e Educação Física

É transcrito na carta da Constituição Federal (1988) no Capítulo II, especificamente no art. 6º, que todo ser humano tem direito à saúde, ao lazer, a educação, o trabalho, a segurança, entre outros. Pautado nisto é que tanto estados como municípios têm a função de proporcionar aos cidadãos políticas públicas que sejam voltadas à aplicação/execução destes direitos a fim de proporcionar melhorias na qualidade de vida dos cidadãos.

É sabido que a “saúde” é um direito de todos e que os poderes públicos têm a função de garantir esse direito aos cidadãos. No entanto o que compreendemos como saúde? Tempos atrás o conceito de saúde estava vinculado, quase que exclusivamente, à ideia de ausência de doenças. Atualmente podemos afirmar que, embora a saúde esteja pautada à dimensão biológica, ela também se relaciona com fatores de ordem política, social, cultural, cognitiva, econômica e emocional (SOUZA, 2006 a).

Almeida e Jesus (2011) pontuam o surgimento do conceito atual de saúde. Eles citam a primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde, realizada em 1986 em Ottawa no Canadá. Nesta, foi estabelecido que para garantir uma melhor qualidade de vida, a saúde não deveria estar apenas vinculada à ausência de doenças e sim a outros fatores que poderiam levar ao risco de afetar a saúde física do cidadão. E que a promoção da saúde estivesse diretamente ligada ao bem-estar físico, mental e social do cidadão (ALMEIDA e JESUS, 2011, p. 02). Desta forma, a promoção da saúde

Compreende ações individuais e comunitárias, além de ações e compromisso das instituições e dos governos na busca de uma vida mais saudável para todos e para cada um. Mais do que curar e prevenir doenças, o foco da promoção da saúde é a qualidade de vida, no seu sentido mais holístico, determinado por fatores socioambientais (condições de vida) e fatores pessoais (estilo de vida), conforme definição de Nahas (2006) (NAHAS e GARCIA, 2010, p.135).

Para Sanchi e Zugno, (2012) a promoção de saúde é uma dimensão importante da qualidade de vida, assim como uma cooperação para o desenvolvimento social, pessoal e econômico, que foram incorporados a cinco grandes campos de ação como métodos de promoção da saúde: 1) elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis; 2) criação de ambientes favoráveis à saúde; 3) reforço da ação comunitária; 4) desenvolvimento de habilidades pessoais; 5) reorientação de sistemas e serviços de saúde (p. 34)

A constituição de 1988 atribui à saúde como: um direito de cidadania e dever do estado; elemento da seguridade social; assim também, como uma resultante de políticas sociais, econômicas e científico tecnológicas destinadas a reduzir o risco de agravos que interferem ao bem estar físico/mental e social da população (SANCHI e ZUGNO, 2012).

Desta forma, a atividade física é uma ferramenta muito importante na redução de risco de doenças e outros agravos. Uma vez que, ao exercitar-se o indivíduo assume

uma postura positiva em relação a outros fatores de risco, procurando assumir um hábito de vida mais saudável (STEIN, 1999, p. 147). No entanto, embora a atividade física esteja atrelada à saúde, não podemos considerá-la como a única responsável em promovê-la, uma vez que há vários outros fatores que influenciam a saúde, dentre eles: a moradia, o saneamento, as atividades de lazer, o ambiente em que se vive, a situação econômica e o acesso aos serviços de saúde (SOUZA, 2006 a). Ainda podemos apontar outros fatores relacionados às condições de saúde:

[...] as extensas jornadas de trabalho, a falta de tempo para o lazer e para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos; as práticas e valores materialistas e consumistas que permeiam a sociedade moderna; os péssimos hábitos alimentares; as relações despersonalizadas entre os indivíduos; e o crescente processo de “descorporalização” das experiências humanas (SOUZA, 2006a, p.153).

Nahas e Garcia (2010) nos dizem que a educação física passou a ser uma das áreas líderes na ação que busca motivar para mudanças, educar e criar oportunidades para que as pessoas possam ter melhores condições de saúde. Entretanto, Carvalho (2001) relata que a formação do profissional de educação física está voltada para as iniciativas privadas. Essas por sua vez estão direcionadas às políticas de consumo e para as indústrias da “estética”.

Carvalho (2001) diz que não é sequer pensada em uma formação profissional voltada para os serviços básicos de atendimento a população. Uma vez que a iniciativa privada monopoliza as atenções. Segundo a autora, não se prioriza a prevenção porque os investimentos são dirigidos para os megaeventos esportivos ou para as campanhas de promoção da saúde. Todavia, Stein (1999) pontua que a atividade física não deve ser privilégio das classes sociais mais esclarecidas e/ ou com poder aquisitivo mais elevado. Em termos de saúde pública, é preciso criar condições factíveis para que todos tenham acesso à atividade física.

O “mexa-se”, programa estudado, é também uma política pública de saúde municipal, deve garantir que os indivíduos tenham acesso à saúde por meio da execução dos objetivos do programa. Embora apontado apenas como uma política pública de saúde, esta prática revela-se como um importante potencial para formatação de uma política pública de lazer, é o que veremos no transcorrer das discussões.

Levantamento de dados baseado na experiência do coordenador do pólo.

Neste tópico foram abordadas as questões relativas à experiência dos coordenadores do/no programa, para tanto dividiremos a informação nos seguintes subitens: 1) Importância do programa “mexa-se” e atividades realizadas; 2) Análise do programa “mexa-se” sob as concepções da política pública de saúde/conceito de saúde; 3) Conceito de Lazer e Política Pública de Lazer; 4) Conceito de qualidade de vida; 5) Análise do programa “mexa-se” como potencial para política pública de lazer.

Importância do Programa “Mexa-se” e Atividades Realizadas sob a Perspectiva dos Profissionais de Educação Física

Para apresentação deste tópico foram realizadas aos entrevistados as seguintes questões: Em sua opinião, qual a relevância do “mexa-se” para a população? Quais atividades você desenvolve no programa? Percebemos que o programa “mexa-se” sob a perspectiva dos profissionais coordenadores dos pólos é de extrema relevância. Tal fato pode ser confirmado nos discursos abaixo:

E1: O “mexa-se” vem como um projeto de política pública que foi bem introduzida em Sete Lagoas, e tem sido de grande valia para a população. A maioria tem alcançado os resultados além do esperado.

E2: Olha, eu acredito que esse projeto veio, exatamente pra movimentar a cidade...que a razão maior de estar acontecendo, de estar sendo um sucesso é exatamente isso, a gente consegue ... mostrar pra ela que ela é capaz e que ela melhore cada dia mais fazendo essas aulas que nós propomos.

E3: Extrema relevância, eu acredito que o “mexa-se” hoje, para a população tem sido uma das melhores atividades como benefício, em termos de saúde, lazer e, até mesmo, psicologicamente.

E4: “mexa-se” é um programa que veio somar. Que veio tirar as pessoas do ócio, ... daquela vida vazia. Veio trazer uma atividade, de forma atrativa e, ao mesmo tempo, que vá beneficiar a saúde dos cidadãos.

Dentre as atividades realizadas no programa, tendo em vista a melhoria da saúde física e o que é preconizado pelo “mexa-se”, os profissionais destacam a realização de atividades aeróbicas como caminhadas, corridas, atividades de reforço muscular localizadas, com uso de pesinhos, realização de circuitos funcionais e aulas de dança.

E2: Olha, eu desenvolvo aqui no meu pólo, as aulas de aeróbica no geral, inclui dança, corrida, caminhada e eu desenvolvo também todo tipo de exercício localizado né, ... Eu trabalho com pesinhos né, que seria os alteres com garrafinha com areia, o bastão que a gente não tem carga a gente usa o peso do próprio corpo, colchonete com abdominais, exercícios de fortalecimento, enfim, alongamentos, exercício de flexibilidade, tudo que dá pra trabalhar dentro do contexto, eu faço com eles.

E3: Aqui agente desenvolve a dança, que seria uma aula aeróbica de ritmos, uma aula coletiva, uma aula mais puxada, assim. Reforço muscular de membros inferiores e abdominais, que geralmente faz junto, a gente separa eh, abdominal e membros superiores, inferiores na verdade por dia. E nesses dias de reforço muscular de membros inferiores e abdominais a gente faz trabalho de aquecimento de caminhada e corrida, e no outro dia a gente divide membros superiores e abdominais com corridas e caminhadas. Temos também o trabalho de circuitos funcionais, que a gente desenvolve com o aquecimento também, corrida e fazemos também abdominais no mesmo dia.

No entanto, outras atividades, onde práticas de lazer podem ser identificadas também ocorrem nos pólos. Dentre elas destacamos a realização de atividades de jogos e brincadeiras, confraternizações de aniversário e datas comemorativas, e outras com elementos lúdicos.

E1: A gente tem sempre umas atividades de convivência maior, caminhas, temos café da manhã pros aniversariantes... a gente costuma comemorar várias datas importantes: dias das mães, dia, dia das crianças. Eu tenho feito, eu tenho resgatado algumas brincadeiras nas sexta feiras. Então a gente brinca de queimada, a gente brinca de

rouba bandeira, com os adultos mesmo, na, na intenção de resgatar o que a gente tinha de bom na infância, se divertir, mas que queimar calorias, mas trás uma descontração diferente. Então a gente faz vários eventos, comemora muita coisa. Então a gente tem sempre algo assim.

E3: A gente trabalha dinâmicas, a gente faz confraternizações de aniversários, ou alguma confraternização que possa acontecer de acordo com os alunos mesmo. Às vezes a gente, entre a gente, a gente resolve fazer algum café da manhã, aí realiza o café da manhã ou até à noite uma confraternização, aí realiza-se a confraternização. Eu gosto de trabalhar com eles algumas brincadeiras. Eu trabalho com jogos e algumas coisas, uma vez ou outra.

Através dos discursos compreende-se a importância do “mexa-se”, como uma política pública para a população participante, tanto no âmbito da saúde, como também no campo do lazer. Tal afirmação pode ser inferida, tendo em vista que as atividades extrapolam o campo do biológico, para o desenvolvimento de outras atividades lúdicas e prazerosas.

As concepções de Política Pública de Saúde e o Conceito de Saúde

Aqui realizamos aos entrevistados as seguintes perguntas: Para você, qual o conceito de saúde? O que você entende por política pública de saúde? Você compreende o “mexa-se” como sendo uma política pública de saúde, de lazer ou ambos? Frente a estas questões, os dados revelaram que os profissionais têm uma breve compreensão sobre o que é saúde. No entanto, na prática, associam tal conhecimento a um conceito de saúde fortemente ligado ao biológico.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define em 2014 a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Nuances deste conceito foi identificado na fala dos profissionais como apresentado abaixo:

E1:Saúde eu prefiro pensar como saúde coletiva...não só ausência de doença. A gente precisa ter um bem estar em todos os âmbitos.

E4: Pra mim a saúde ela não é tão somente estar são, estar doente. Pra mim, ela envolve também as relações sociais. “Cê” precisa de ter a sua parte biológica sã, mas também a sua mente e suas relações.

No entanto, quando discorrem mais sobre este conceito apresentam os indicadores de uma compreensão voltada do modelo biomédico, que era pautado no entendimento de que a saúde é a ausência de doenças, e para tanto, o cuidado apenas com o corpo físico garantiriam o que chamamos de saúde (BACKES, *et al.* 2009). Os trechos a seguir mostram o exposto acima:

E3: Saúde tá relacionada com o bem estar das pessoas, da melhor forma possível, se ela faz uma atividade física, cuida do bem estar dela, tem uma rotina médica sempre acompanhando, fazendo um check-up ali do corpo, saber se tá tudo ok.

E2: Saúde pra mim é bem estar, é dormir bem, acordar bem, é alimentar bem, é fazer exercício físico, saúde pra mim é o primordial.

Em relação à compreensão sobre o que é uma política pública de saúde, nenhum profissional apresentou o conceito próximo aos estudados, dois apresentaram um breve esclarecimento e duas não souberam responder à pergunta como os exemplos abaixo:

E1:Então, entendo que é algo que precisa alcançar a sociedade, a maior parte da sociedade do lugar, e precisa ter benefícios palpáveis, mais do que físicos né.

E2: É um incentivo as pessoas a cuidarem da sua saúde.

E4: O termo política pública de saúde ele tá muito mais voltado em promover atividades, ações que vá, quantitativamente, melhorar as estatísticas e melhorar as filas no SUS, é basicamente isso.

E3: Nossa. Política pública de saúde? Na verdade nessa questão de tirar um pouco dos postos de saúde e trazer pra gente? Seria isso?

Souza (2006b), faz uma definição dos conceitos de políticas públicas, levando-nos a compreensão de que política pública de saúde são as ações, direcionadas pelo governo a fim de promover saúde à população.

Por fim, embora tenha divergências sobre o conceito de saúde, bem como não se tem um entendimento claro do que seja uma política pública de saúde por parte destes

profissionais, os entrevistados conseguem identificar o programa como sendo uma prática voltada para a saúde, no que diz respeito a melhorias nos indicadores de saúde da população frequente aos pólos, conforme especificado a seguir:

E2: Que fique claro, porque muitas pessoas procuram o “mexa-se” por causa da estética simplesmente, mas aí quando descobrem que a pressão arterial controlou, que a glicose baixou, o percentual de gordura diminuiu num todo, a pessoa se sente mais saudável, passa a dormir melhor, passa a ter uma qualidade de vida melhor. Política pública de saúde eu acredito que seja o que esteja acontecendo na cidade nesse momento. Sete Lagoas nunca teve um projeto que abrangesse tantas pessoas.

E3: O “mexa-se” hoje, para a população tem sido uma das melhores atividades como benefício, em termos de saúde, lazer e, até mesmo, psicologicamente. Porquê? Em termo de saúde por melhoras de condicionamento físico, atividades, as pessoas deixam de procurar os postos de saúde, diminui as quantidades de remédios, deixam de tomar, até mesmo aquele remédios que são controlados e, psicologicamente, a gente tem muitos casos de pessoas que vinham aí com depressões, fazendo tratamento com psicólogos ou até mesmo não fazendo um tratamento mas tomando algum remédio antidepressivo.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) destaca hoje como conceituação para a saúde, como um completo bem estar, físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças, podendo ser compreendido diante da concepção das pessoas, pois o entendimento sobre completo bem estar pode ser diferente para pessoas, regiões e culturas. Os entrevistados neste estudo corroboram com esta conceituação, uma vez que as compreensões são diversas e apontam as variadas possibilidades de compreensão em relação ao termo, baseados nas atitudes e nas relações com os envolvidos nas atividades dos pólos do programa.

Conceito de Lazer e Política Pública de Lazer sob a Perspectiva dos Profissionais de Educação Física

Para a realização desta análise foram realizadas aos entrevistados as seguintes perguntas: O que você entende por lazer? Para você, o que é política pública de lazer? Sendo observado que o conceito de lazer é muito claro para os profissionais de educação física atuantes nos pólos.

E1: Lazer é tudo aquilo que você faz sem obrigação de tempo de cumprir, de cumprir... obrigação de estar mesmo... algo que te divirta, que... que você faça por seu bem estar mesmo.

E2: Lazer é aquele momento que você tira pra uma diversão própria, com a sua família, ou você mesmo, as vezes, as nossas aulas servem até como lazer...

E3: Lazer seria aquela atividade que não tem obrigatoriedade de acontecer sempre, que te traga prazer, que te traga momentos bons, mas não necessariamente teria que ser todos os dias.

Levando-se em consideração o conceito de lazer com uma abordagem mais ampla, proposta por Gomes (2011, apud GOMES, 2013) embora tenha peculiaridades distintas do trabalho, compõe, de forma complementar, uma mesma esfera da dinâmica social, uma vez que não vivemos numa sociedade composta por dimensões neutras e desconectadas. Da mesma forma, podemos inferir que o “mexa-se”, embora ocorra de forma programada, em horários pré-definidos, apresenta características inerentes ao lazer, tendo em vista ser um fenômeno cultural que proporciona aos seus usuários, dentre outras percepções, o prazer, independentemente da obrigatoriedade.

Ainda sob o espectro da temática do lazer, os profissionais foram questionados sobre o conceito de política pública de lazer. Marcellino, *et al.* (2007), compreende que as políticas públicas de lazer são as ações governamentais e de pesquisa que visam o desenvolvimento da prática de lazer, em associações com o fomento do Estado. No entanto, observamos que nem todos os profissionais têm uma compreensão deste

conceito. Tal fato pode ser identificado como um fator que o autor traz como um dificultador para o desenvolvimento do lazer como política.

E3: Política pública de lazer? Não sei te responder (risos).

E2: A política pública de lazer, eu acredito que seria a criação aí de, algumas atividades, algumas praças para as pessoas brincarem, para ter alguma diversão pra levar suas crianças, alguns clubes né que fossem abertos pra isso...

E4: Política pública de lazer ela vem proporcionar pra população esses momentos de divertimento, momentos diferentes que fogem do cotidiano das pessoas.

Apenas um profissional apresentou um conceito mais próximo do que os autores apresentam como política pública de lazer. E1: “são questões que os governos e os municípios precisam inserir. Que são projetos que... que disponibilizam espaços e atividades para a população voltada ao lazer (quadras, praças, clubes), clubes na intenção de ser gratuitos. Todos esses espaço e essa disponibilidade das pessoas fazerem alguma atividade voltada para o lazer, sem essa obrigação de cumprir nada, de, de exigência de trabalho.”

Baseado nesta análise infere-se a necessidade de capacitação aos profissionais do programa, na forma de educação continuada, tendo em vista o esclarecimento de conceitos inerentes a sua prática diária, com a finalidade de aprimoramento conceitual e prático das políticas públicas no campo do lazer.

Conceito de Qualidade de Vida sob a Perspectiva dos Profissionais de Educação Física

Tendo em vista que a realização do programa tem em sua formação, o objetivo de proporcionar aos usuários melhoria na qualidade de vida, bem como a relação deste conceito com a saúde, o lazer e suas políticas, tal foi abordado com a finalidade de

esclarecer como os profissionais o compreendem. Para a discussão deste item foi realizado aos entrevistados a seguinte pergunta: Para você, o que é qualidade de vida?

Embora haja uma falta de consenso conceitual do que venha a ser a qualidade de vida, Pereira; Teixeira e Santos (2012) traz que, dependendo da área de interesse, ele é adotado como sinônimo de saúde, felicidade e satisfação pessoal, estilo de vida, dentre outros. WHOQOL (1994) aborda que a qualidade de vida pode ser considerada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Todos os profissionais entrevistados fazem associação do conceito de qualidade de vida à satisfação pessoal, felicidade, estilo de vida e saúde.

E1: Qualidade de vida é você conseguir trabalhar, fazer suas atividades diárias e ter tempo para o lazer.

E2: Qualidade de vida é o máximo é o ápice que a pessoa pode chegar, qualidade de vida é dormir bem, é acordar bem, é ter disposição pra fazer suas tarefas do dia-a-dia, é ter ânimo pra levantar da cama e falar: eu vou conseguir, eu vou fazer. Qualidade de vida é como a gente tem aqui pessoas obesas conseguem eliminar trinta, quarenta quilos e aí passa a viver melhor. Qualidade de vida engloba lazer, atividade física, convívio com a família, socialização e é tudo o que a gente tenta colocar dentro do programa.

E3: Qualidade de vida pra mim hoje é fazer uma coisa que gosta. Isso é qualidade de vida. Qualidade de vida é você está fazendo uma coisa que você gosta de fazer sem ser forçado, independente do que seja.

E4: Qualidade de vida é bem parecido que eu acredito pra saúde. É você conseguir fazer atividades do dia-a-dia, eh, sem sentir nenhum tipo de dor, sem sentir nenhum tipo de desconforto, é você ter amigos, é você trabalhar, você ter suas atividades, você ter sua rotina, você passear. Qualidade de vida seria isso pra mim.

Análise do Programa “Mexa-se” como Potencial para Política Pública de Lazer

Para realização desta análise foram consideradas as seguintes questões do questionário: Você compreende o “mexa-se” como sendo uma política pública de saúde, de lazer ou ambos? Conforme as diretrizes do programa “mexa-se”, este é considerado

apenas como sendo uma Política Pública de Saúde. Em sua opinião ele apresenta um potencial para ser uma Política Pública de Lazer? Embora a maioria dos entrevistados acredite que o programa também possa ser considerado uma política pública de lazer, houve divergência nas respostas.

E2: Eu acredito que seja uma política pública de saúde, mas que, também, engloba o lazer.

E1: Eu consigo entender os dois. Porque a gente pode pensar na política pública de saúde, voltada para o fisiológico mesmo, nos resultados físicos, e, de questões fisiológicas mesmo. E, de lazer, porque as pessoas podem vir a fazer a aula sem a obrigação de estar aqui todos os dias, sem, sem a necessidade de cumprir uma carga horária, as pessoas tem essa liberdade de vir e praticar e ir pra casa.

No que diz respeito ao questionamento sobre o potencial do programa para se transformar em uma política pública de lazer, unanimemente, os entrevistados responderam que o “mexa-se” tem um grande potencial para ser uma política pública de lazer.

E1: Claro, grande, grande potencial.

E2: Acredito que com algumas mudanças, algumas interferências sim, pode chegar ser também de lazer.

Pautado no que foi observado, embora alguns não considerem o “mexa-se” como sendo uma política pública de lazer, é percebido por todos os entrevistados o potencial da prática para ser, uma vez que pontuam o desenvolvimento de práticas de lazer no programa.

Considerações

Ao longo do trabalho foi possível identificar que o “mexa-se”, embora seja criado com a finalidade de atuar no campo das políticas públicas de saúde, em seu desenvolvimento prático realiza algumas atividades que são voltadas ao lazer. Sob o aspecto da educação física, ao tratá-la como possuidora de um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana, à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura,

tanto no mundo do trabalho como no do lazer, percebemos que a inserção do lazer no programa é feito de modo implícito e explícito.

Fato este que podemos perceber com a fala dos entrevistados que destacam a relação direta do programa com a prática do lazer, quando buscam relacionar a proposta da política com as ações dos usuários.

Após análise dos resultados seria equivocado avaliar o programa como sendo uma política pública de lazer, uma vez que não é a intenção do município, neste momento, fazer com que o “mexa-se” seja uma política pública de lazer. As ações voltadas ao lazer desenvolvidas pelos profissionais atuantes acontecem, na maioria das vezes, sem vínculo com o município. Estas partem de iniciativas dos profissionais, acordados com os usuários. Além disso, algumas atividades que promovem o lazer, não são pensadas de forma única e exclusiva para proporcioná-lo. Muitas vezes o lazer é uma consequência.

A relação saúde e lazer não tem como ser dissociada, visto que por entendermos o lazer como componente cultural, podemos inferir que os usuários não só buscam a prática como elemento de manutenção da saúde vinculada à prevenção das doenças, mas também como uma possibilidade de se alcançar o preconizado pelo OMS, a saúde como um bem estar geral, que a prática do lazer estará imbricada neste contexto.

Ainda, acreditamos que, erro maior cometeríamos se disséssemos que ele não apresenta potencial para se tornar uma política pública de lazer. Como já mencionado, o lazer, mesmo acordado ou de forma consequencial, aparece diariamente nas práticas do “mexa-se”. Aos formuladores e coordenadores do programa, sugerimos uma avaliação e reformulação do programa a fim de ampliá-lo para o campo das políticas públicas de lazer, tendo em vista o seu grande potencial.

Desta maneira, propomos o desenvolvimento de mais estudos sobre as potencialidades do programa, uma vez ser ele um campo rico para o desenvolvimento de várias pesquisas de saúde, lazer, qualidade de vida, educação física, políticas públicas entre tantos outros.

REFERENCIAS

ALMEIDA, C. G. de. **Programa Esporte e Lazer da Cidade**: uma política daqueles que a executam. Mestrado (dissertação)- Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, MG. 2013.

ALMEIDA, A.; JESUS, S. A. de. A Participação do Profissional da Educação Física no Núcleo de Apoio à Saúde da Família no Estado do Rio de Janeiro. In. CONBRACE, e CONICE: Ciência e Compromisso Social: Implicações na/ da Educação Física e Ciências do Esporte. 17, 4. 2011. Porto Alegre. **Anais**. CBCE. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index. Acesso em: 14 set. 2015.

AMARAL, S. C. F. Políticas de Públicas. In: Gomes, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. P. 181-185.

BACKES, M. T. S.; ROSA, L. M. da; FERNANDES, G. C. M.; BECKER, S. G.; MEIRELLES, B. H. S.; SANTOS, S. M. de A. dos. Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. **Rev. enferm.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1p. 111-7, 2009.

BRAMANTE, A. C. Política de Lazer. In: Gomes, C.L (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte, MG. Autêntica, 2004. P. 185-188.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

CARVALHO, Y. M. de. Atividade Física e Saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação? **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 9-21, jan. 2001

CARRARO, G. Monitoramento e avaliação de políticas e programas sociais: contribuições a partir do referencial teórico- metodológico. In. Org. OLIVEIRA, M. de; BERGUE, S. T. **Políticas Públicas**: Definições, Interlocações e experiências. Caxias do Sul: Educs, 2012. P. 99-120

GOMES, C. L. Compreensões de Lazer/Ocio na América Latina: uma análise conceitual. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.4, dez/2013

_____. Lazer- Ocorrência histórica. In: GOMES, C. L. org. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. p. 133- 141.

_____.; PINTO, Leila. O Lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. In: GOMES, Christianne Luce *et al.* (org.). **Lazer na America Latina/ Tiempo libre, ocio y recreación em Latyinoamérica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. P. 67- 122.

GUIMARÃES, E.; MARTINS, V. L. A. B. Qualidade de Vida. In: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. P. 191-195.

ISAYAMA, H; LINHALES, M. A. (org.). **Sobre Lazer e Política: Maneiras de Ver, Maneiras de Fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG , 2006.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas, 2006.

MARCELLINO, N. C.; *et al.* **Políticas públicas de lazer: formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba-SP / Curitiba, PR: OPUS, 2007.**

MELO, V. A. de; ALVES JUNIOR, E. de D. **Introdução ao Lazer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

NAHAS, M. V.; GARCIA, L. M. T. Um Pouco de História, Desenvolvimentos Recentes e Perspectivas Para a Pesquisa em Atividade Física e Saúde no Brasil. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.135-48, jan./mar. 2010

Organização Mundial da Saúde (OMS). Disponível em: <https://cemi.com.pt/2014/11/23/conceito-de-saude-segundo-oms-who/>

PELLEGRIN, A. de. Espaço de Lazer. In: Gomes, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. P. 73-75.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012, p 241-250

SANCHI, M. T.; ZUGNO, P. Luiz. **Sociologia da saúde**. 3. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: Educs, 2012.

SOUZA, D. L. de. A atividade Física e Saúde: apontamentos para o desenvolvimento de políticas públicas. In: SOUZA, D. L. de; MEZZADRE, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R. **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Cidade Editora, 2006a.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006b, p. 20-45

STEIN, R. Atividade Física e Saúde Pública. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v.5, n. 4, 1999.

THOMAZ, F. O. Política de Lazer. In: GONZÁLES, J.; FENSTERSEIFER, P. E. (org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. P. 325-327.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, John.; KUYKEN, Willem. (Eds.). **Quality of life assessment**: international perspectives. Heidelberg: Springer, 1994. p.41-60.

Endereço dos Autores:

Leonardo Toledo Silva
Av. Marechal Castelo Branco, 2765 - Santo Antônio
Sete Lagoas – MG – 35.701-242
Endereço Eletrônico: leotoledos@gmail.com

Marcos Antônio da Silva Mendes
Av. Marechal Castelo Branco, 2765 - Santo Antônio
Sete Lagoas – MG – 35.701-242
Endereço Eletrônico: socramarcos1990@yahoo.com.br

Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO/UFMG
Av. Antônio Carlos 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-901
Endereço Eletrônico: acpcouto@gmail.com